

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

# CORREIO DE CAMPINAS

POR  
RAQUEL VALLI

SOAMI-CPOR/SP



Ramos utiliza farda de reencenação histórica

## Palestra aborda Pracinhas na II Guerra e Dia da Vitória

Uma palestra sobre a atuação do Brasil na II Guerra Mundial e sobre o Dia da Vitória será ministrada às 14h no sábado (30) na Associação dos Expedicionários Campineiros (AExpCamp). A entrada é gratuita e aberta ao público. A explanação será feita pelo presidente da Sociedade Amigos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (SOAMI-CPOR/SP) Douglas Ramos, que utiliza uma farda de reencenação histórica, fiel ao modelo da época para contextualização visual dos fatos. Haverá exibição de áudios e imagens originais, que contextualizam os ataques sofridos pelo Brasil, as dificuldades para formação e o envio das tropas e a dinâmica dos combates.

### Relevância internacional

Aborda ainda a vitória e o custo humano do processo. “O Brasil teve uma participação enorme. Os EUA têm uma gratidão muito grande pela nossa participação. A (campanha na) Itália foi decisiva para a início da derrota alemã”, declara Ramos. A AExpCamp fica na Rua Falcão Filho, 96, no Botafogo, e é solicitado que os presentes levem a própria bebida para confraternizar.

Câmara Municipal de Campinas



Documento será endereçado ao próprio INSS

### Schneider faz moção contra fura-fila

O vereador Nick Schneider (PL-SP) protocolou uma Moção de Protesto contra a decisão do Governo Federal de destinar o antigo prédio do INSS, na Rua General Osório, no Centro, à moradia social, dando prioridade às famílias que já moram no prédio, que foi invadido em setembro do ano passado. Para o parlamentar, a decisão do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos desrespeita as famílias que aguardam regularmente na fila há anos.

### Invasores priorizados

“Nosso repúdio não é à construção de moradias, mas à forma como isso está sendo feito. Não podemos concordar que invasores sejam priorizados enquanto tantas famílias aguardam na fila de forma correta”, afirma Schneider. A moção tem como destino o ministério, a Secretaria do Patrimônio da União e o próprio INSS.

## PINGA-FOGO

### Trigo entre o joio

A atuação da Câmara Municipal é alvo de críticas frequentes da população devido, entre outros, a projetos irrelevantes. Mas, entre tantas inutilidades, há ações que de fato representam o anseio popular, que a elegeu. A mais recente iniciativa do vereador Ailton da Farmácia (PSB-SP) ilustra esse tipo de postura louvável e necessária.

### Resposta à crise

O parlamentar apresentou uma Moção de Apoio à Faculdade São Leopoldo Mandic e à Prefeitura para a formalização de um convênio voltado à ampliação de leitos SUS na Casa de Saúde Campinas, em modelo de porta aberta, sem necessidade de encaminhamento prévio. A proposta surge em momento crucial para o município.

### Dando voz ao povo

“Campinas enfrenta hoje um colapso no atendimento público de saúde. Precisamos apoiar alternativas que ampliem os leitos e garantam atendimento direto à população que depende do SUS, sem burocracia e sem a necessidade de encaminhamentos”, afirmou, refletindo a urgência das demandas sociais vindas das ruas.

### De mal a pior

A moção foi protocolada após o Hospital da PUC-Campinas informar no último dia 26 a suspensão de novos encaminhamentos SUS ao Pronto-Socorro Adulto devido à superlotação. Segundo comunicado divulgado pelo hospital, a ocupação chegou a 390% acima da capacidade, evidenciando o colapso na saúde. Um mês antes, a unidade já havia colapsado em 360%.

### Proposta pé no chão

No documento, Ailton destaca que a Faculdade São Leopoldo Mandic já protocolou proposta para assumir a operação SUS na Casa de Saúde, com o objetivo de ampliar a oferta de leitos no município. A iniciativa, entretanto, ainda não saiu do papel, mesmo com o atendimento municipal nas atuais condições.

### Não precisa desenhar

A Prefeitura já possui histórico de contratação direta de leitos clínicos e de UTI junto à Casa de Saúde, mas, é preciso expandi-lo, pelos motivos óbvios. A medida, inclusive, beneficiaria diretamente moradores das regiões Sul e Sudoeste da cidade necessitados de atendimento hospitalar.



Este ano, das 12 vítimas fatais, oito eram motociclistas

# Motociclistas concentraram 67% de mortes no trânsito

## Falta de habilitação e ausência de capacete lideram as causas

Da Redação

Os motociclistas concentraram 67% das mortes registradas no trânsito urbano de Campinas no primeiro quadrimestre de 2026. Das 12 vítimas fatais contabilizadas entre janeiro e abril, oito eram condutores de motos, segundo balanço divulgado pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec).

Apesar da redução de 45% no número total de mortes no primeiro quadrimestre de 2026 em comparação com o mesmo período de 2025, de 22 para 12 óbitos, os dados acendem alerta para comportamentos de risco que continuam presentes nas vias da cidade, especialmente para os motociclistas. As informações são do Boletim Informativo de Óbitos no Trânsito, divulgado pela Emdec. O balanço considera como vítima fatal aquelas que falecem em até 30 dias após o sinistro (acidente).

Entre os fatores analisados nos acidentes fatais, dirigir sem habilitação e pilotar sem capacete aparecem como as principais causas identificadas pela Emdec. Cada uma delas esteve presente em dois dos seis casos analisados pela empresa neste balanço.

Segundo o levantamento, até meados de maio a Emdec havia registrado 337 infrações relacionadas à falta de habilitação e outras 146 por condução de motocicleta sem capacete ou transporte de passageiro sem o equipamento de seguran-

ça. Os atropelamentos aparecem como a segunda principal causa de mortes no trânsito urbano de Campinas. Quatro pedestres morreram entre janeiro e abril, o equivalente a 33% das vítimas fatais.

No período, a cidade não registrou mortes de ciclistas nem de ocupantes de outros tipos de veículos nas vias urbanas.

Considerando também as rodovias que cortam Campinas, foram registradas 22 mortes no trânsito no primeiro quadrimestre do ano, redução de 35% em relação ao mesmo período de 2025. Segundo a Emdec, ações de fiscalização, educação no trânsito, campanhas de conscientização e reforço da sinalização contribuíram para a queda nos índices de mortalidade.

Até agora, o mês de abril foi o que mais computou mortes no trânsito em 2026. Foram dez em vias urbanas e rodovias, sendo oito na malha urbana – 88% (sete) eram motociclistas e 12% (1) eram pedestres. A maioria dessas ocorrências fatais ocorreu às sextas-feiras e aos sábados, no período entre 21h e 6h.

Dos sete motociclistas mortos em vias urbanas em abril, dois eram menores de idade – 16 e 17 anos. Um dos casos aconteceu na avenida John Boyd Dunlop, onde foi registrada a primeira morte da via em 2026.

Outro envolveu um motociclista sem capacete que realizava manobras perigosas no bairro Itatinga, entrou na contramão e bateu de frente com um ônibus.